

AOS 23 ANOS, RICARDO SOLER PREPARA-SE PARA ENFRENTAR O DESAFIO DA SUA VIDA NO MUSICAL 'WEST SIDE STORY', UM SONHO QUE VÊ CONCRETIZADO POR MERO ACASO

por Inês Neves

Aos 23 anos, Ricardo Soler está a realizar um dos seus grandes sonhos e ainda não acredita que seja mesmo verdade. Depois de participar em programas de televisão como *Operação Triunfo* e *Chamar a Música*, Ricardo vai agora ter a oportunidade de brilhar em *West Side Story*, o seu primeiro musical, encenado por Filipe La Féria, que estreia brevemente.

Tudo aconteceu por mero acaso. No dia 25 de Agosto, Ricardo ia apenas acompanhar uma amiga à audição deste espectáculo quando decidiu também "pôr um número ao peito" e concorrer ao casting. Uma decisão acertada, visto que foi seleccionado para a fase seguinte, integrando o grupo dos

"É o desafio da minha vida. Sempre quis participar num musical e ter um papel assim engraçado, de destaque."

3 seleccionados, de entre 600 candidatos. Seguiram-se quatro dias de workshops onde se decidiu que faria parte do elenco principal. Ricardo nem queria acreditar que o seu nome estava entre os escolhidos para ser um dos actores a dar vida a Tony, o elemento masculino do par romântico protagonista da história.

— Com que espírito foi fazer as audições para o musical *West Side Story*? Confiante que iria conseguir o papel?

Ricardo Soler — Fui fazer a audição por acaso. Inicialmente ia só acompanhar uma amiga minha, dar-lhe uma força. Mas como estava tanta gente na fila, pensei: "Por que não experimentar também?" Então, preenchi a folha, coloquei o papel ao peito e lá fui eu. Foi inesperado e uma boa surpresa.

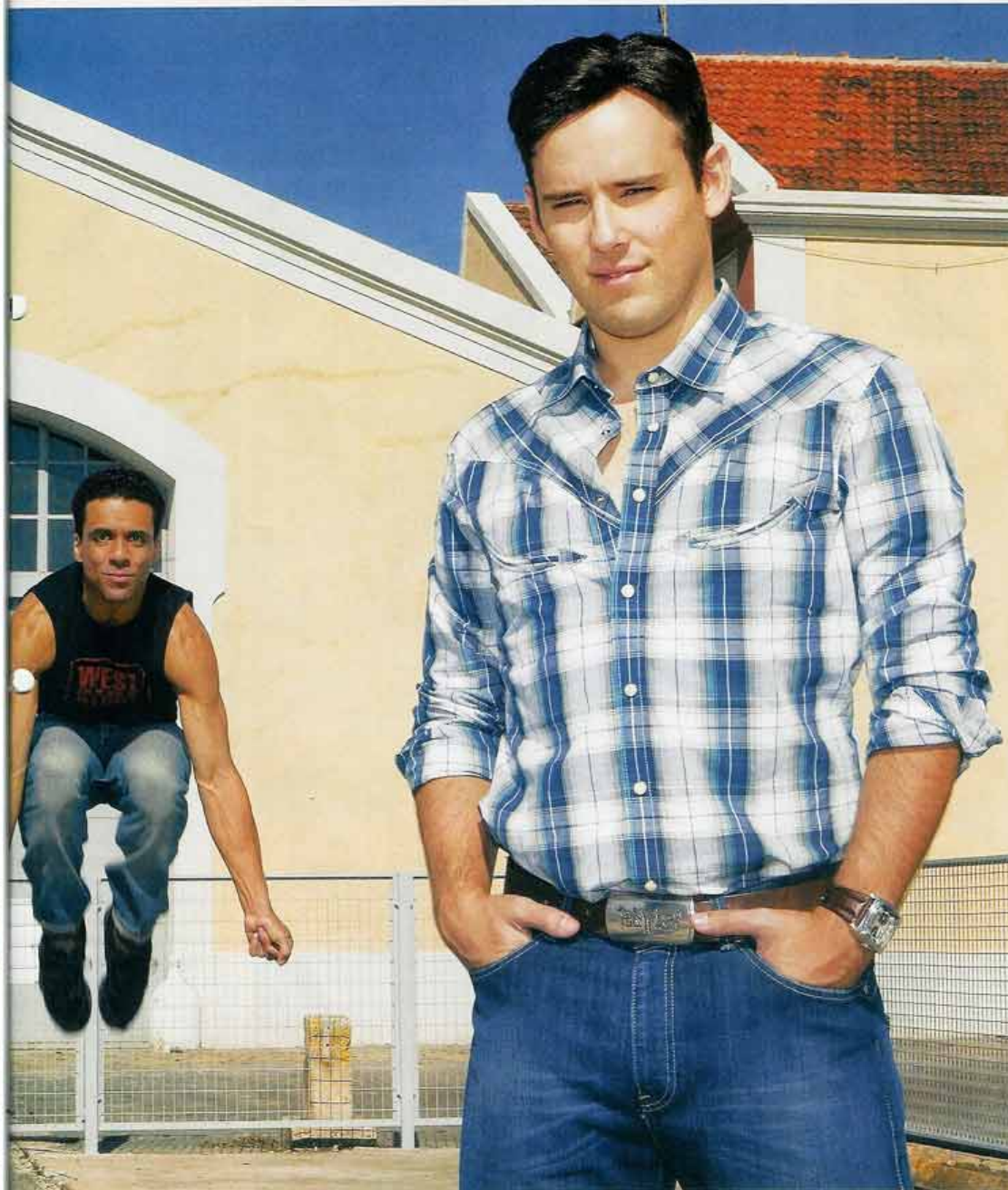
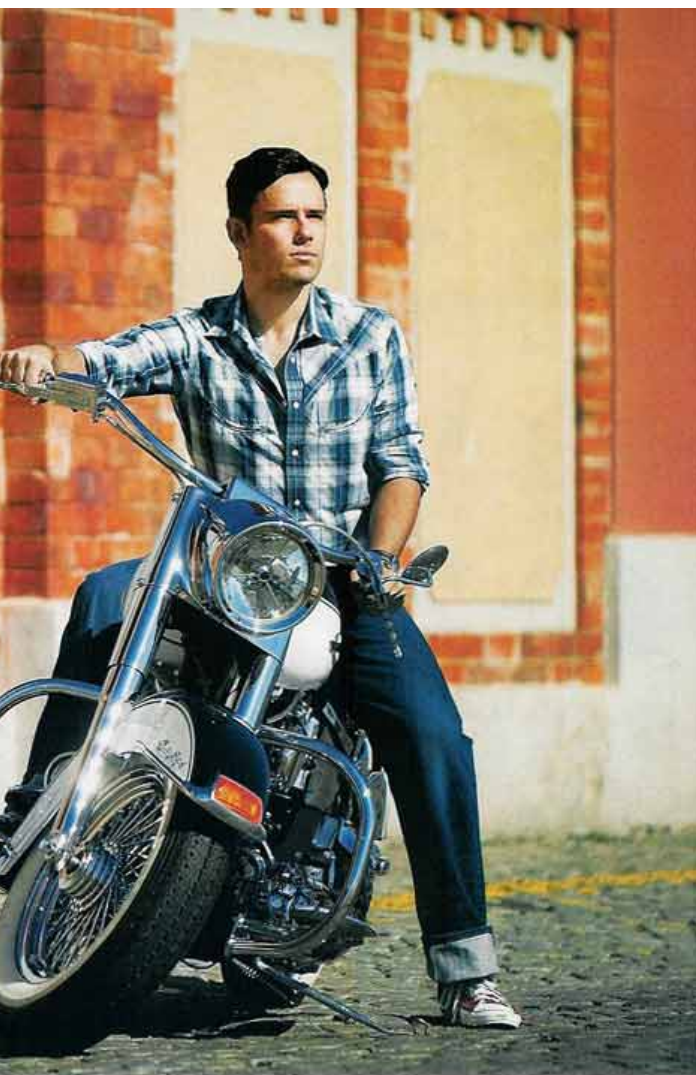


FOTO: MINE BENE/ANTIPRODUZIONI; TIMO DORIO/MAGLIFICHE; MICHEL CATRICKA/PAULY VIBES SAINT LAURENT



FOTOGRAFIA: MARK SHERIDAN

– É o seu primeiro musical. É um sonho tornado realidade?

– É o desafio da minha vida. Sempre quis participar num musical e ter um papel assim engraçado, de destaque. Nem queria acreditar quando fui selecionado. Quando cheguei a casa e contei à minha família, ficaram muito felizes. Eles sabiam que eu queria muito fazer algo do género. Mas eu não sabia se estava preparado, se tinha capacidades para o fazer...

– E agora, já se sente preparado?

– Agora, sim, sinto-me à altura do desafio. Os ensaios são muito intensivos, há dias em que me sinto

melhor, outros pior, mas regra geral estão a correr muito bem.

– Como tem sido trabalhar com Filipe La Féria?

– É a primeira vez que estou a trabalhar com ele. Costumo dizer que gosto muito de escolas, de aprender... A *Operação Triunfo* e o *Chamar a Música* foram duas escolas e esta é outra. Não é complicado trabalhar com La Féria. Diziam-me que ele era muito exigente e que provavelmente iria gritar muito comigo... mas não é assim que temos de ver as coisas. Isto é uma escola e ele é um grande professor. Tenho aprendido e evoluído imenso.

– O Ricardo veste a pele de uma das personagens principais...

– É verdade... O Tony é uma personagem muito exigente, não só a nível físico, porque há imensas lutas, mas também a nível emocional, puxa muito pelo amor, pelo ódio, pela morte... É um sonhador à espera de algo...

– Também é assim, sonhador e apaixonado?

– Sou, definitivamente. Sou um

bocadinho pessimista e o Tony não. Mas nós tiramos sempre lições, aprendemos sempre com as personagens...

“Espero que seja uma boa surpresa para a minha família. O apoio deles é muito grande e sempre assim foi desde início.”

filme. Mas nunca o tinha visto na íntegra. E quando comecei a fazer o *workshop*, arranjei o DVD e consegui finalmente ver o filme todo.

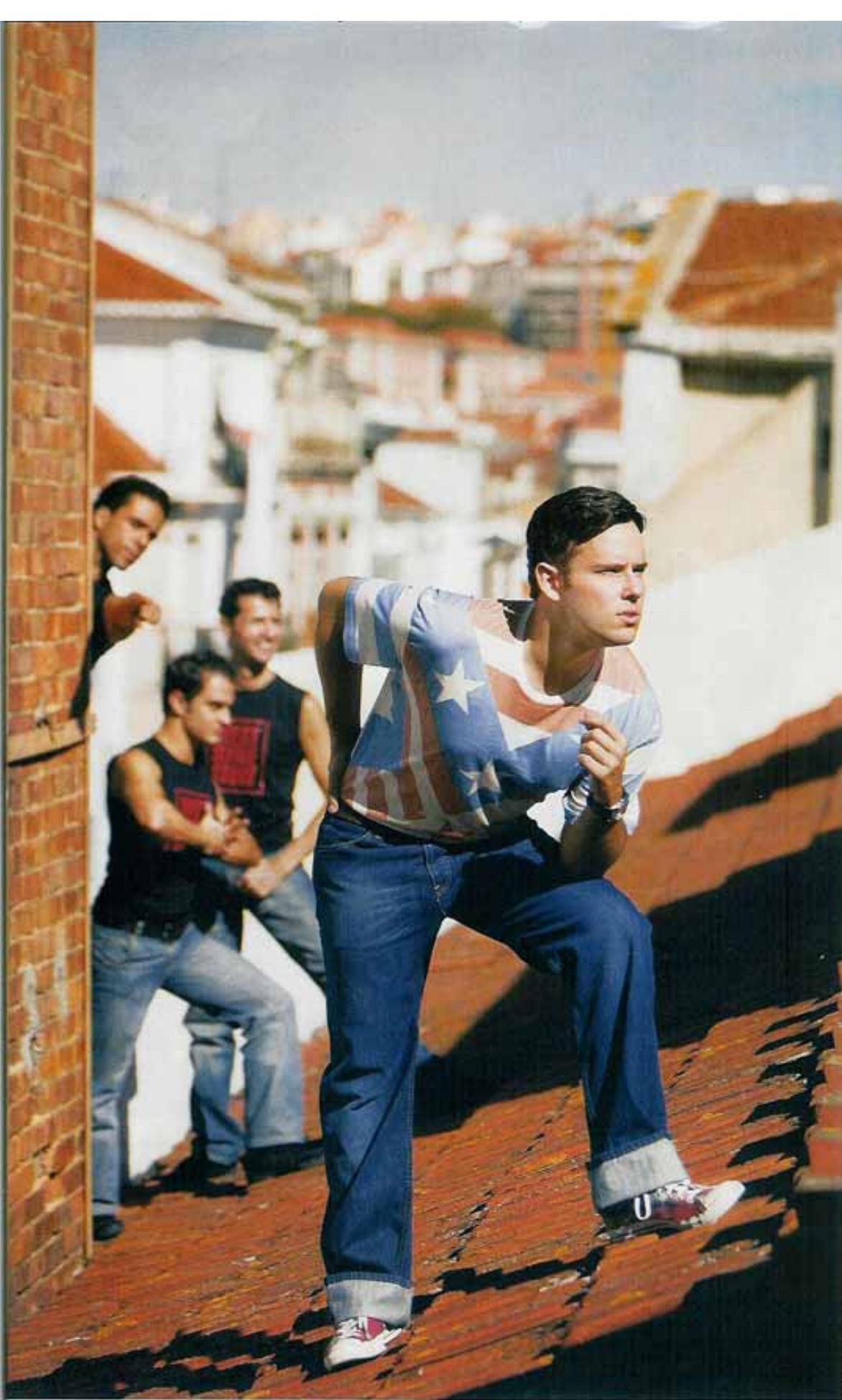
– Esta história sempre fez parte do seu imaginário? Viu o filme?

– Sempre fui fã de musicais e conhecia grande parte da banda sonora do

Acho que é uma história intemporal que poderia perfeitamente passar-se nos dias que correm, em qualquer lugar, com qualquer raça ou etnia. É uma história de seres humanos, onde há amor, ódio... o jogo de sentimentos.

– Espera que esta oportunidade lhe abra novas portas?

– Espero, acima de tudo, que as pessoas possam ver um novo Ricardo, com esta nova faceta na representação. Vai ser um desafio para mim e espero que seja uma boa surpresa para o público e até para a minha família e para os meus amigos. O apoio deles é muito grande e sempre assim foi



Só depois de concluir uma licenciatura em enfermagem é que Ricardo Soler decidiu dedicar-se ao canto e à dança, paixão que tem alimentado.

desde início.

- É isto que quer fazer? Representar?

- Eu gostava de investir em formação nessa área e depois, se acharem que estou apto para fazer algum papel em algum filme ou novela, por que não experimentar? Será mais uma escola.

- Quando soube que cantar e representar era aquilo que queria seguir?

- Desde muito pequeno que canto, mas a representação é uma coisa que está a surgir agora. Sempre quis ter primeiro um curso superior, por isso investi e tive uma licenciatura em enfermagem. Só depois é que participei na

“Esta paixão pela música nasceu comigo e depois foi alimentada pela minha família. Sempre se ouviu muita música em casa.”

Operação Triunfo e começar a levar o canto mais a sério.

- De onde veio esta paixão?

- Acho que esta paixão pela música já nasceu comigo e depois foi alimentada pela minha família. Sempre se ouviu muita música lá em casa, a minha mãe cantava imenso... Tive também outro grande incentivo, o meu primo, que já faleceu, o maestro José Marinho. Foi o meu grande padrinho a nível musical. E foi também ele que, no fundo, me deu a mão e me incentivou a seguir em frente.

- A enfermagem ficou para segundo plano?

- Neste momento está parada. Estou a dar prioridade à música. Mas continuo a ter espírito de enfermeiro. Para mim, não é uma profissão, é um modo de vida. Já tenho 'entrado em acção' aqui no teatro. Dá sempre jeito ter um enfermeiro por perto.

FOTO: MIKE SERGEANT

“Diziam-me que o La Féria era muito exigente e que iria gritar comigo. Mas não é assim que temos de ver as coisas. Isto é uma escola e ele é um grande professor.”

Agradecemos a colaboração de Junta de Freguesia de Santos-o-velho, Levi's e Susana Gateira